



Assembleia de Acionistas da Bayer
Bonn, 26/04/2019

– VALE O FOI QUE FALADO –

Senhoras e senhores,

Meu nome é Alan Tygel e venho do Brasil. Em meu país, há muitos anos ouvimos dizer que “se é Bayer, é bom”. Esta mensagem publicitária, apesar do grande sucesso, tem um defeito de fabricação intencional. Ficou de fora um pequeno esclarecimento: se é Bayer, é bom para quem?

A Bayer possui registro no Brasil de 109 produtos formulados de agrotóxicos, produzidos com 50 ingredientes ativos diferente. Destes, 50% são altamente ou muito tóxicos para a saúde humana, e 53% são altamente ou muito perigosos para o meio ambiente.

Todo ano, milhares de cidadãos brasileiros são intoxicados por estes agrotóxicos. O número de notificações vem aumentando ano a ano, e saltou de 2.726, em 2007 para 7.200, em 2017, um aumento de 164%. No mesmo período, as vendas de ingredientes ativos de agrotóxicos no Brasil saltaram de 205 para 540 mil toneladas, os mesmos 164%. Será apenas coincidência matemática? Para as 2.185 pessoas que morreram no Brasil vítimas de intoxicação por agrotóxicos entre 2007 e 2017, certamente se é Bayer, não é bom.

Os números oficiais de vítimas, no entanto, estão longe de retratar a realidade. No sul do estado do Pará, um dos mais pobres do Brasil, uma comunidade de trabalhadores sem-terra sofreu um ataque químico por Glifosato em 2018. Uma das vítimas, que não recebeu assistência médica, relatou: “O avião passava borrifando até em cima, bombardeou mesmo o pessoal. As nossas plantas, morreu, borbulhou as folhas. Apareceu asma em mim depois de velho, que eu nunca tive isso. E, agora, por nada eu tô cansado, gripado toda vida, nunca mais fiquei bom”. Infelizmente este não é um caso isolado. Para as vítimas das armas químicas produzidas pela Bayer, ontem e hoje, certamente se é Bayer, não é bom.

Se o veneno é forte para seres humanos, nos insetos pequenas doses são mortais. De dezembro de 2018 a março de 2019, 500 milhões de abelhas morreram em apenas 4 estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Em 80% das análises nas abelhas mortas foram encontrados agrotóxicos como neonicotinóides. Casos de mortes de abelha foram notificados em pelos menos 10 estados brasileiros. Novamente, os números são subdimensionados, pois não incluem todos os estados e muito menos as abelhas nativas. Portanto, para a vida das abelhas, para o desenvolvimento da agricultura e da vida humana no planeta terra, se é Bayer, não é bom.

Os agrotóxicos produzidos pela Bayer e pela Monsanto entram em nosso corpo não só pelo e ar pelos alimentos. O veneno despejado nas lavouras termina, invariavelmente, nos aquíferos e rios e contamina a água servida à população brasileira. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde do

Brasil mostram que, além de Hidrogênio, Oxigênio e sais mineiras, nós bebemos Carbendazim, Clorpirifós, Diruom, Tebuconazol e vários outros agrotóxicos. Para vocês, europeus, o Carbendazim é proibido, enquanto os outros 3 agrotóxicos possuem limites permitidos até 1200 menores do que para os brasileiros. Seria o corpo brasileiro mais resistente aos agrotóxicos do que o corpo europeu? Não há dúvidas de que, para quem bebe água no Brasil, se é Bayer, não é bom.

No curso do processo de aprovação de compra da Monsanto pela Bayer, os órgãos reguladores da concorrência no Brasil receberam graves denúncias sobre infrações à ordem econômica cometidas pelas empresas. Grandes produtores de soja apontaram ilegalidades cometidas Monsanto como o abuso do direito de uso de patente, no caso da soja RR, e a cobrança indevida de royalties sobre patentes expiradas, no caso da soja RR2. Se nem para os grandes produtores de soja a Bayer é boa, então “Se é Bayer, é bom” para quem?

Em 2017, Bayer e Monsanto juntas faturaram mais de U\$10 bilhões de dólares, uma grande parte vendendo agrotóxicos no maior mercado mundial destes produtos. Em 2018, o setor que defende os grandes empresários do agronegócio, incluindo as multinacionais do veneno, foram peça-chave para a eleição do presidente de extrema-direita que hoje governa nosso país. Em troca, somente nos 100 primeiros dias de governo, foram autorizados 152 novos agrotóxicos para venda no Brasil.

Para o governo de extrema-direita de Bolsonaro, se é Bayer, é bom. A Bayer lucra no Brasil vendendo 12 agrotóxicos já banidos na Europa. Se é Bayer, é bom para Bayer, e péssimo para o Brasil.

Diante deste cenário, pergunto ao conselho:

- Como a Bayer pode garantir que seus produtos parem de causar sofrimento e dor na vida dos brasileiros?
- Como a Bayer pode garantir que seus produtos não sejam mais usados como arma química para expulsão de camponeses pobres das suas terras?
- O que a Bayer fará para impedir o genocídio de abelhas?
- O que a Bayer fará para limpar seus venenos detectados na água servida à população brasileira?
- A ABAG e o Sindiveg, associações de classe das quais Bayer e Monsanto fazem parte, apoiam a reforma da previdência do presidente de extrema-direita Bolsonaro, que dificulta a aposentadoria de trabalhadores rurais. A Bayer apoia a retirada de direitos e o aumento da exploração dos trabalhadores rurais brasileiros?